

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

João Pedro Carpinter Silveira

**DINÂMICAS DO RELACIONAMENTO AMOROSO NA ADOLESCÊNCIA: PRESSÕES, PERCEPÇÕES E  
EXPECTATIVAS**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Raphael Bispo dos Santos

Juiz de Fora

2024

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

• Eu, **João Pedro Carpinter Silveira**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número **202073015A**, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **DINÂMICAS DO RELACIONAMENTO AMOROSO NA ADOLESCÊNCIA: PRESSÕES, PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS** desenvolvido durante o período de 11 de março de 2024 a 27 de setembro de 2024 sob a orientação de **Raphael Bispo dos Santos**, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 07 de outubro de 2024.

---

**João Pedro Carpinter Silveira**

**Marcar abaixo, caso se aplique:**

Solicito aguardar o período de ( ) 1 ano, ou ( ) 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

*Dedico este trabalho a todos que fizeram parte de minha história, pois foi amando cada um de vocês que eu pude compreender afinal o sentido da vida e ansiar viver, para continuar amando.*

*Para quem conhece o amor, tudo é sobre amar.*

# DINÂMICAS DO RELACIONAMENTO AMOROSO NA ADOLESCÊNCIA: PRESSÕES, PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS.

Joao Pedro Carpinter Silveira<sup>1</sup>

## **RESUMO:**

Este trabalho de conclusão de curso busca explorar as dinâmicas de relacionamentos amorosos na adolescência, dedicando-se à análise das expectativas, percepções, experiências e pressões sociais envolvidas em tais dinâmicas e explorando a temática pela ótica do próprio jovem. Na busca pela compreensão da vivência do adolescente, é necessário entendermos como ele se relaciona, o que espera e pretende, escutando e dialogando de forma a reconhecer nele uma pessoa em pleno desenvolvimento. A pesquisa consiste em um trabalho de campo que utiliza de questionário com 18 questões, voltadas para 120 adolescentes, na faixa etária de 15 a 18 anos, do primeiro ao terceiro ano do ensino médio, estudantes de um colégio estadual da cidade de Paraíba do Sul/Rj, para extrair informações necessárias para o estudo em diálogo com fontes teóricas, de forma a complementar a análise e contribuir de maneira significativa para o avanço do conhecimento acerca das relações amorosas na adolescência.

**Palavras-chave:** Dinâmicas, Relacionamentos, Adolescência, Amor, Romântico.

## **1 - INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa visou investigar e explorar diversos fatores como pressão, experiência e expectativa, acerca dos relacionamentos amorosos adolescentes, pretendendo também esclarecer a forma como se apresentam para a sociedade e se reconhecem, suas influências positivas e negativas e o seu desenvolvimento emocional durante esta fase da vida. Para isto foi feita uma pesquisa *in loco*, tendo contato direto com os adolescentes objetos do estudo.

Neste trabalho, foi desenvolvido um questionário contendo 18 questões com perguntas acerca das relações amorosas vividas pelos adolescentes e a forma que eles enxergam determinadas situações, como o status do “ficar” perante as demais relações formais como namoro, noivado e casamento, se existe pressão social para o início de um relacionamento, a forma como eles enxergam seus relacionamentos e se estes são influenciados pela mídia e cultura popular. Além disso, buscou compreender as relações entre idade, gênero e religião e sua influência nas respostas dos alunos, de maneira a obter o máximo de convergências possível, para uma melhor análise da realidade.

A participação foi consentida e anônima, sem qualquer identificação além do ano escolar no questionário, para garantir a integridade do aluno e maior veracidade nas respostas. Houve também a ocorrência de conversas e debates com alguns dos alunos do colégio, que foi alvo de estudo, de forma a melhor compreender as relações pessoais e fazer da análise dos questionários algo mais orgânico e próximo da realidade. A análise dos dados teve base quantitativa, onde as respostas foram amplamente exploradas para compreender essa fase importantíssima do desenvolvimento humano.

José Sterza Justo, em “O 'Ficar' na Adolescência e Paradigmas de Relacionamento Amoroso da Contemporaneidade”, explora a dinâmica do relacionamento entre adolescentes, destacando a expressão contemporânea do “ficar”, que define como um “relacionamento afetivo bastante popular entre os adolescentes e caracteriza-se por ser breve, passageiro, imediatista, volátil e descompromissado”. O autor observa que a fluidez das relações se tornou uma característica marcante dessa prática, indicando uma transformação nos paradigmas tradicionais. A ausência de compromissos formais é um elemento distintivo desse fenômeno, revelando uma mudança nas expectativas e comportamentos amorosos dos jovens, que apesar de não ter abandonado

---

<sup>1</sup>Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: 16619939740@estudante.uff.br. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Raphael Bispo dos Santos

completamente as formas tradicionais de relacionamento, prefere algo mais independente, livre, até mesmo como “entrada” para a criação de um efetivo vínculo afetivo/amoroso e por fim um relacionamento formal.

A pesquisa de Justo também ressalta a importância de considerar a influência das redes sociais e da tecnologia nesse cenário. A facilidade de comunicação e a exposição virtual podem moldar as percepções dos adolescentes sobre o amor e a intimidade, seja positivamente ou negativamente. O fenômeno do “web namoro” é exemplo disto, cuja base que é o relacionamento à distância não é nova, mas que através da conectividade em tempo real, possibilita o contato diário e de diversas maneiras como ligação por áudio ou vídeo e mensagens, gerando relacionamentos entre jovens que não possuem contato “real”.

Ao analisar esses elementos, Justo aponta para a necessidade de compreender as implicações emocionais e sociais dessa mudança nos paradigmas. Ele argumenta que o ‘ficar’ não se trata apenas de uma transformação nos rituais sociais, mas também de uma mudança nas experiências emocionais dos jovens, enfocando acerca da importância de uma análise aprofundada para entender o impacto psicossocial dessas novas práticas amorosas.

Sheyla Pinto da Silva, em Considerações sobre o Relacionamento Amoroso entre Adolescentes, aprofunda a discussão, com foco nas complexidades emocionais e sociais envolvidas nos relacionamentos amorosos entre adolescentes, destacando a importância do contexto cultural e das influências familiares nesse cenário. Valores familiares, tradições culturais e expectativas sociais surgem como elementos fundamentais na construção de relacionamentos saudáveis, de forma que a compreensão acerca da interação entre estes fatores é essencial para uma análise das experiências afetivas dos jovens. Para Silva então, o ambiente cultural e familiar molda de forma significativa a percepção, prática e expectativa dos relacionamentos pelos adolescentes.

Claro que, com o avanço da modernidade, as relações se modificam e os adolescentes expressam suas próprias emoções e intenções amorosas conforme vivem o social fora de casa, no colégio ou na rua, não somente repetindo o que conheceram no meio familiar, mas agregando novas considerações acerca do que imagina ser um relacionamento, como o “ficar”, que a autora também chama a atenção por ser uma experimentação, livre, mas que possui suas regras próprias, adicionando a narrativa relatos de adolescentes para melhor compreensão do fenômeno. A autora por fim oferece uma análise profunda das considerações fundamentais para compreender os relacionamentos amorosos na adolescência, focando no papel do contexto cultural, das influências familiares e da vivência e aprendizado pessoal para a melhor compreensão destas nos relacionamentos dos adolescentes na atualidade.

Pedro Neiva e Maria Jacyana Araújo, em sua obra “Amor, Sexualidade, Fluidez e Incerteza entre os Jovens”, produzem uma abordagem diferente dos autores já citados neste texto, pois além de sua pesquisa abranger idades um pouco superiores, colocam o foco do estudo na comparação de gêneros e seu contexto nos relacionamentos da juventude, explorando o amor e a sexualidade e as diferenças de experiências entre estes gêneros distintos.

Ao produzir este estudo, os autores evidenciam que as normas sociais e as expectativas de gênero desempenham papéis importantíssimos na configuração das experiências amorosas dos jovens, revelando diferenças nas experiências amorosas dos jovens e ressaltando então a importância de considerar as construções sociais de gênero ao analisar e intervir nos relacionamentos amorosos na adolescência. Além disto, através do texto, podemos notar como a fluidez e a incerteza estão presentes nessas relações juvenis, refletindo não somente as transformações individuais, mas também as influências sociais e de gênero. Esta abordagem possibilita então uma maior compreensão da complexa relação dos papéis de gênero e das normas sociais impostas, nos relacionamentos amorosos dos jovens.

Os pesquisadores Denize Cristina de Oliveira, Antônio Marcos Tosoli Gomes, Sérgio Corrêa Marques e Maria Aparecida Thiengo, no artigo denominado ““Pegar”, “ficar” e “namorar”: representações sociais de relacionamentos entre adolescentes”, investigam as vivências e representações dos adolescentes acerca dessas 3 modalidades de relacionamento amoroso presentes no título, destacando a importância da compreensão e do entendimento do próprio adolescente sobre as suas relações afetivas, como vivenciam e interpretam estas dinâmicas amorosas.

Apontam em sua introdução que

*“O mundo moderno, e mais especificamente o pós-moderno, configura-se em um quadro de rápidas transformações sociais, culturais e comportamentais para os diversos grupos humanos. Dentre esses agrupamentos, um dos que mais sofrem as*

*consequências dessas transformações é o dos adolescentes, tanto em função de vulnerabilidade, quanto devido à sua abertura ao novo e à sua necessidade de romper barreiras e padrões estabelecidos". (OLIVEIRA et al, 2007, p.497)*

E ao mesmo tempo em que a sociedade sofre esta transformação, os adolescentes vivem sua própria fase de transição, com intensas mudanças e descobertas, construindo a sua identidade, se descobrindo e socializando. Desta forma, estas dinâmicas amorosas-sexuais devem ser analisadas como forma de expressão de todas estas mudanças e da busca por autoafirmação.

Diferente do trabalho feito por Justo, não há definição pelos autores do que caracterizaria esses relacionamentos, ficando a cargo dos jovens com a resposta a pesquisa e entrevistas, a identificação e definição destes formatos de relacionamento.

Para os entrevistados, o "pegar", dinâmica separada do "ficar", caracteriza-se pela inexistência de compromisso, rápida e espontânea, ocorrendo em festas, roles e quaisquer outros encontros sociais, tendo o contato físico e a atração momentânea como principais características, em outros estudos sendo retratado como jogo, competição de quem pega mais, uma parte do "ficar" (ALMEIDA, 2006). Esse desapego do pegar é descrito por um entrevistado:

*"Sair é sem compromisso, é pegar. Conhece uma garota, rola uns beijos e acaba ali. Pegar é uma vez só e você nunca mais sabe" (OLIVEIRA et al, 2007 p. 500)*

O "Ficar" seria então um intermediário entre o Pegar e o Namorar, ainda descompromissado e informal, porém mais recorrente, íntimo, podendo ou não ter exclusividade e que pode gerar ou não um relacionamento fixo, namoro, sem a pressão social, com as "regras" de relacionamento, nível de intimidade, variando de casal para casal, esta dualidade é explicada pelos adolescentes

*"Ficar você já tem intimidade. Já tem o telefone e liga. Tem pessoas que vão ficando, ficando e depois acabam não querendo nada. (Outras) acabam namorando. Um exemplo, você sai hoje, conhece a pessoa e fica com ela, se você sai outro dia encontra ela mesma, acaba ficando com ela de novo Quando eu comecei a namorar (...), primeiro eu fiquei com ele. Agora, no ficar você já tem algo certo, mas não tem compromisso." (OLIVEIRA et al, 2007 p. 500)*

*"Ela quer ficar. Não tem nada a ver. Não tem nada a ver, O compromisso é assim sábado e domingo, bota alguém sentadinho no sofá. O ficar é tipo assim, segunda a sexta, sábado e domingo ele encontra com outra. Ficar não tem a sogra, sair se encontrá-la na praça, no ficar a pessoa não fica muito de mãos dadas" (OLIVEIRA et al, 2007 p. 501).*

*"Ficar tipo, você fica hoje e não sabe quando mais. No ficar tem mais ou menos um compromisso maior que no pegar" (OLIVEIRA et al, 2007 p.501).*

*"O ficar é conhecer. Namorar é firme. Agora, no ficar você já tem alguém certo, mas não tem compromisso." (OLIVEIRA et al, 2007 p. 501).*

O Namoro é um relacionamento oficial, com apresentações e identificação perante a sociedade do compromisso, mais estável, exclusivo e durável. Possui como característica diferencial as outras duas dinâmicas o vínculo emocional e o desenvolvimento de sentimentos mais complexos, também sendo descrito como

*"decorrente de um ato contínuo e repetitivo do ficar, que possui início em um relacionamento caracterizado pela liberdade de ação e que, com o tempo e a permissão de ambos, ganha contornos de maior compromisso e de oficialidade frente à família e o grupo social" (OLIVEIRA et al, 2007 p. 501).*

Simbolizando uma troca da liberdade amorosa, pela exclusividade do compromisso, superando o "ficar" e desenvolvendo um novo relacionamento, com novas regras, com a mesma pessoa.

Esta busca por liberdade, no artigo representadas pelo "pegar" e pelo "ficar" e pelo afeto e estabilidade, representada pelo "namoro" demonstram os dilemas enfrentados pelos adolescentes, transacionando por estas dinâmicas complexas de relacionamento de maneira natural conforme a relação se desenvolve, conforme seus desejos e seguindo as mudanças de percepção e expectativa mutáveis da própria adolescência e amadurecimento.

Maria Luiza Heilborn, em seu artigo denominado "Construção de si, gênero e sexualidade", discorre acerca da forma como gênero e sexualidade moldam-se conforme o contexto social e cultural e a sua importância na vivência dos entrevistados.

O estudo analisa a maneira como o entorno social e a vivência do ser constrói a sua sexualidade e sua performance de gênero, de maneira que nada seja universal, mas algo cultural e histórico. Demonstra as diferenças entre o sexo masculino e o feminino em suas relações com o outro e como se reconhecem, além das distorções causadas pelo fator econômico. A maneira como as mulheres performam sua sexualidade e gênero são diferentes da maneira que os homens a fazem, denotando uma separação da maneira a qual enxergam o mundo e seu entorno e como são vistos por ele.

Por fim, é possível analisar a complexidade das relações afetivas adolescentes, multifacetadas que representam uma dualidade entre a necessidade de experimentação da liberdade de ser, agir e descobrir e do desejo por afeto e compromisso. É crucial a compreensão destas dinâmicas e da forma como os adolescentes as enxergam e entendem, para que a orientação e ações sejam voltadas da melhor forma para seu desenvolvimento.

## **2 - ADOLESCÊNCIA: CRESCIMENTO, AMADURECIMENTO E O AMOR**

A adolescência é um dos períodos mais importantes para o desenvolvimento humano, onde há seu desenvolvimento físico, psicológico e social, durante um longo processo de transição da infância para a vida adulta. Nesta fase da vida os jovens a caminho do amadurecimento exploram suas identidades, sua sexualidade, experimentam aos poucos a liberdade de escolhas e buscam compreender quais são seus valores e objetivos de vida.

Com a adolescência vem a puberdade, uma série de mudanças físicas e hormonais que desenvolvem o corpo sexualmente e fisicamente, transformações que podem ser confusas e complexas aos olhos daqueles que a pouco eram crianças, causando desconforto e enfrentamento em questões acerca de autoimagem e aceitação pessoal.

Porém, junto das mudanças físicas, os adolescentes encaram diversas mudanças sociais e emocionais. Em busca da sua identidade pessoal, os jovens se questionam acerca de quem são, quem serão, qual seu papel no mundo, lutam pela sua independência, autonomia e responsabilidade enquanto experimentam as mais diversas e intensas emoções, como raiva, alegria, tristeza e paixão.

Neste caótico e desafiador período da vida, a forma de se relacionar com outros jovens e adultos é crucial para o desenvolvimento social e emocional do adolescente. Encontrar um grupo, fazer amizades, desenvolver relacionamentos românticos, explorar todas as possíveis conexões emocionais e intimidades com o Outro, que como ele, passa por todo este processo e por fim se conhecer e se identificar como ser dono de seu destino.

Os relacionamentos românticos passam a ser comuns aos adolescentes, passando pela mística do primeiro amor e primeiro beijo, em um período de experimentação e descoberta de Si e do Outro. Porém nem tudo são flores, pois estas vivências são acompanhadas por conflitos e estresse, conforme os ainda imaturos cidadãos enfrentam seus ciúmes, rivalidade e pressão social.

É necessário explorar e reconhecer a importância da influência de família e amigos neste desenvolvimento, cabendo aos pais a dura experiência de criar um ser independente, dando suporte emocional e financeiro, apoiando e incentivando suas escolhas, orientando para extrair o melhor de suas habilidades e aos amigos cabe o importante papel de suporte social, ajudando uns aos outros a explorarem as oportunidades, novas experiências e identidades.

A influência da tecnologia e das mídias na vida dos adolescentes é um fator a ser observado. Através do advento das redes sociais e smartphones, onde os adolescentes possuem acesso a informações e relações sociais de maneira independente e irrestrita, há uma enorme gama de novas relações e grupos a serem explorados, desde grupos de amigos virtuais específicos para jogos online cooperativos, utilizando plataformas de voz e texto como Discord, grupos de amigos virtuais em aplicativos como WhatsApp e Telegram, comunidades virtuais no Facebook ou Twitter e por fim o Web namoro, um relacionamento amoroso à distância, podendo ou não ter encontros físicos esporádicos.

A internet e as novas modalidades de relações, como o "Ficar" e o web Namoro, possuem certa adesão nas gerações atuais, com a primeira possuindo diversas facetas como uma "pré" relação formal, sendo parte

necessária para o início de um namoro, uma relação puramente informal, onde os jovens só possuem relações sem apego emocional e íntimo e até algo que se inicie informalmente para após findar em um relacionamento, tudo dependendo da forma como os adolescentes irão se identificar e acordar acerca da relação.

Antes de entrarmos no mérito do namoro pela internet, “web namoro”, é importante observar a diferença neste estudo entre esta modalidade de relacionamento e o namoro a distância, pois apesar de parecidos e com interseções, o primeiro é um fenômeno puramente digital e novo, caracterizado pela ausência de contato e presença física e o segundo, apesar de aglutinar as maneiras do relacionamento digital, possui periodicamente ou esporadicamente contato e presença física, podendo ser uma fase posterior ao próprio “web namoro” ou um retrocesso de um relacionamento formal devido a diversas situações como mudança, trabalho e afins.

### **3 – PESQUISA E METODOLOGIA**

Esta pesquisa, com a intenção de observar a forma como os adolescentes observam e compreendem os seus relacionamentos amorosos e suas dinâmicas, foi planejada e discutida com alguns líderes juvenis da instituição a ser estudada, de maneira que seus viveres e experiências estivessem presentes nas questões apresentadas, representando seus pensamentos, ideias e expectativas acerca de seus relacionamentos amorosos, sendo o foco do projeto esta visão própria do jovem acerca de sua vivência amorosa.

O questionário apresentado aos adolescentes possui 18 questões, com perguntas acerca de gênero, sexualidade, religião, relacionamentos atuais e passados, tipos de relacionamento, pressão, acolhimento, qualidade dos relacionamentos amorosos, o status do “ficar” entre outros. Desta forma foi possível observar, as dinâmicas de relacionamento amoroso as quais os jovens estão submetidos e a maneira que eles desenvolvem suas relações com estas condições.

A pesquisa busca então compreender através destas questões, se a forma de se relacionar e reconhecer as dinâmicas muda conforme sexualidade, gênero, religião e diferença de idade entre os alunos, de primeiro ao terceiro ano do ensino médio, refletindo também sobre a maneira como estas experiências se apresentam na sociedade, com expressam, vivem e compreendem estas dinâmicas.

Para a coleta de dados foram escolhidos 6 grupos, com um total de 120 alunos, de 15 a 18 anos, de um colégio estadual do estado do Rio de Janeiro, na cidade de Paraíba do Sul. A instituição é localizada em um bairro adjacente ao “Centro” (Bairro central do município, sede executiva e legislativa e centro comercial e cultural da cidade) e a “Liberdade” (Bairro da região central do município, de população “carente”). Por sua localização central, boas condições de ensino (figura entre os melhores colégios do município e região) e boas condições materiais (o colégio recebeu reformas recentes), recebe alunos de toda a cidade e alguns municípios vizinhos, fazendo com que a mais diversas classes estejam presentes no local, predominando, porém, a classe média baixa, oriunda dos bairros próximos.

A pesquisa foi feita no mês de maio, dias 24, 27 e 28, nos turnos da manhã e da tarde, englobando 6 turmas igualmente divididas entre primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio com as respectivas faixas etárias de 15 a 16 anos, 16 a 17 anos e 17 a 18 anos, tendo o gênero como um elemento marcador das diferenças analíticas.

A análise dos dados teve base quantitativa, debatendo os resultados com os textos e pesquisas referência deste trabalho, buscando recorrências de pensamentos e atitudes dos adolescentes voluntários desta pesquisa em outros trabalhos.

Algumas questões apresentam números menores ou maiores do que o número de entrevistas, isso ocorre devido a questões como “[...] em qual tipo de relacionamento você já esteve?” e “[...] onde você se sentiu mais pressionado” que possuem condições para serem respondidas, como ter relatado nas perguntas anteriores ter tido ou estar em um relacionamento e se já se sentiu pressionado respectivamente. Ocorre também em questões como “Onde você conheceu seu/sua companheiro(a)?” e “Qual é a sua principal fonte de orientação ou conselho sobre relacionamentos?” que podem receber mais de uma resposta, devido a possíveis relacionamentos recorrentes e múltiplos fatores de orientação e conselhos.

Foi realizada a divisão por anos escolares para que as nuances e particularidades de cada ano escolar não fossem perdidas, pois apesar dos resultados serem próximos, cada grupo apresenta suas diferenças. A separação também se faz necessária principalmente para possíveis estudos futuros, facilitando a análise e a compreensão das informações.

### 3.1 - RESULTADOS DO PRIMEIRO ANO

#### 3.1.1 - QUESTIONÁRIO MASCULINO

Os alunos brancos somam 50% das turmas pesquisadas, contra 30% de pardos e 20% de pretos. Religiosamente a maioria dos alunos se declarou católico (45%) em oposição a protestantes (35%) e alunos que não declararam nenhuma crença religiosa (20%).

É perceptível a pouca diversidade sexual ou possível sub-representação de outras sexualidades entre os homens do primeiro ano do ensino médio, com 100% dos alunos desta amostra se declarando heterossexual.

Apenas 10% dos alunos se encontram atualmente em um relacionamento amoroso, porém, a quantidade de relações aumenta quando a pergunta é direcionada ao passado amoroso, com 70% dos adolescentes assinalando que já estiveram em algum relacionamento amoroso.

A preferência dos jovens é pelo namoro (92,3%), com somente uma amostra relatando um “Quase namoro” (7,7%) como relacionamento amoroso atual. É possível analisarmos também a forma como os voluntários entendem e vivem o “Ficar”, com a maioria reconhecendo-o como uma “Relação informal que pode se tornar um namoro” (50%) em contrário a “Pré relacionamento/ Fase que antecede um namoro” e “Relação informal” ambas com 25% das escolhas. Estes dados são cruciais devido ao fato da maioria jovens terem respondido afirmativamente que “ficavam” com seus companheiros antes de firmarem compromisso (86,7%).

O principal local ou grupo onde os jovens conheceram seus companheiros amorosos foi o colégio (47,1%) seguido por círculo de amizade (23,5%), Meio religioso e Família (ambos com 11,8%) e “Cavalgada” (5,8%).

Pais e Familiares (50%) e Amigos (50%) são em quem os adolescentes mais confiam e pedem conselhos e orientações acerca de relacionamentos, porém, durante relacionamentos, 65% dos entrevistados relatou não procurar ajuda de adultos, como pais, professores e orientadores para lidar com problemas de relacionamento.

Os jovens não apresentam, em sua maioria, ter conservadorismo em relação a atitude inicial de um relacionamento, 60% acreditam que ambos os gêneros devem ter atitude para iniciar um relacionamento, 35% acreditam que esta função é do homem e apenas um entrevistado, representando 5%, acredita que a mulher deve ter a primeira atitude.

Quando questionados acerca de já terem sentido pressão para ter ou estar em um relacionamento, 65% afirmaram não terem se sentido pressionados, enquanto 35% afirmaram que sim, já foram pressionados para terem um relacionamento amoroso. Destes que responderam afirmativamente serem pressionados, 50% apontaram seus círculos de amizade como maior ambiente de pressão amorosa, seguido por escola (21,45%), meio religioso e família (ambos com 14,3%).

Quando confrontados com a afirmação “Os relacionamentos entre adolescentes são influenciados significativamente pela mídia e pela cultura popular”, os adolescentes se posicionaram em maioria de forma neutra (45%), tendo em sequências os que concordaram totalmente ou parcialmente (35%) e por fim os que discordaram totalmente ou parcialmente (20%).

Na última questão do formulário, que buscava conhecer a satisfação dos jovens em seus relacionamentos, a maioria se posicionou de forma neutra (38,9%), seguido de perto por quem está muito ou parcialmente satisfeito (33,3%) e aqueles que estão muito ou parcialmente insatisfeitos (27,8%).

#### 3.1.2 - QUESTIONÁRIO FEMININO

As alunas desta amostra se declararam principalmente como brancas (45%), pardas (35%) e pretas (20%). Religiosamente a maioria das alunas declararam-se como católicas (50%), protestantes (45%) e sem religião (5%).

A questão acerca de sexualidade apresenta diversidade sexual entre as estudantes com as que se declaram heterossexuais (60%), bissexuais (35%) e pansexual (5%).

Apenas 35% das jovens se encontram atualmente em um relacionamento amoroso, porém 55% responderam já ter tido algum tipo de relacionamento amoroso no passado. O tipo de relação com mais recorrência entre elas é o namoro (91,7%) seguido pelo que foi definido como “ficamento /ficar sério” (8,3%). Analisando as escolhas acerca da compreensão das adolescentes sobre o status do “Ficar”, é possível observar que a maioria acredita que é

apenas “Relação informal que pode se tornar um namoro” (60%), em contraparte a “Relação informal” (30%) e “Pré relacionamento/ Fase que antecede um namoro” (10%). Junto a isso, 69,2% afirmaram ter “ficado” com seus companheiros antes de firmarem compromisso.

As adolescentes apontam o colégio (46,2%) e o círculo de amizade (46,2%) como o local/grupo onde conheceram seus companheiros amorosos, e apenas uma entrevistada conheceu seu companheiro(a) na internet (7,6%).

Para as meninas, a maior fonte de conselhos e orientações sobre relacionamentos são seus pais e familiares (46,2%), seguido de amigos (42,3%), internet (7,7%) e professores/orientadores (3,8%). Entretanto, quando em um relacionamento amoroso, 55% optam por não pedir ajuda a adultos, como pais, professores e orientadores.

Na questão que aborda o conservadorismo nos relacionamentos, 55% das voluntárias acreditam que ambos os gêneros devem ter a atitude para iniciar um relacionamento, contrariando quem acredita que esse é um papel puramente masculino (45%).

45% das adolescentes afirmaram já terem se sentido pressionadas para ter ou estar em um relacionamento contra 55% que negaram sentir essa pressão. As que relataram se sentirem pressionadas apontam o círculo de amizades (54,5%) onde houve mais pressão, seguido por escola (18,2%), meio religioso, internet e “a própria pessoa”, entendida aqui como o companheiro(a), ambas com 9,1%.

A maioria das alunas concorda totalmente ou parcialmente (50%) com a afirmação de que “Os relacionamentos entre adolescentes são influenciados significativamente pela mídia e pela cultura popular”, as que responderam de forma neutra foram 40% das respostas e as que discordam totalmente ou parcialmente somam 10%.

Por fim, em sua última questão, acerca da satisfação em suas relações, 50% dizem ser muito ou parcialmente satisfeitas com a qualidade de seus relacionamentos, 43,75% responderam de forma neutra e apenas 6,25% se sentem muito ou parcialmente insatisfeitas com suas relações amorosas.

### **3.1.3 - RESULTADOS GERAIS**

Ambos os gêneros apresentam resultados consistentes e próximos, como as proporções de cor/raça e de religião. Relatam ter preferência pelo namoro como relacionamento amoroso fixo, com as meninas estando em mais relacionamentos na atualidade e os meninos vivenciando mais relacionamentos passados. Há entre as mulheres, uma maior diversidade sexual, em contraparte a completa heterossexualidade vista entre os homens.

Os jovens enxergam quase igualmente o “Ficar” como uma relação informal que pode se tornar um relacionamento, tendo as mulheres uma maior proporção de apoio a essa escolha e os homens dividindo-se em mais alternativas. Concomitante a isso apresentam também números próximos quando perguntados se “ficavam” com seus companheiros amorosos antes de firmarem compromisso, ao qual respondem em maioria de forma afirmativa, os homens em proporção maior do que as mulheres, creditando assim uma importância ao ato e sua ligação em iniciar relações amorosas.

Colégio e círculo de amizades lideram os locais ou grupos sociais onde os adolescentes conhecem seus companheiros amorosos, sendo pais, familiares e amigos os responsáveis pelo maior aconselhamento e orientação acerca de relacionamentos. Porém, para ambos os gêneros quando em um relacionamento, mesmo reconhecendo ter orientação anterior por adultos (pais e familiares), não buscam ajuda deles para resolver problemas relacionados às suas relações, com uma maior rejeição dos homens a esta ajuda.

Os adolescentes apresentam sentir pouca pressão para terem ou estarem em um relacionamento amoroso, com os garotos relatando sentir menos pressão do que as mulheres. Dos que relatam se sentirem pressionados, a maioria vivencia essa situação em seus círculos de amizades, com alguns poucos relatos sobre o ambiente escolar, igreja, família, internet e o próprio companheiro.

As mulheres possuem maior concordância acerca da possibilidade de os relacionamentos amorosos dos adolescentes serem influenciados pela mídia ou cultura popular, enquanto os homens preferem responder de maneira neutra a essa afirmação, porém com as respostas positivas sendo maiores que as negativas.

Acerca da satisfação com a qualidade de seus relacionamentos, as mulheres estão mais satisfeitas que os homens, que novamente optam por escolherem responder de maneira neutra, mas com a proporção positiva maior que a negativa.

Com estes resultados, podemos analisar que gênero, sexualidade e religião não afetaram a maneira de resposta dos estudantes, que responderam de forma relativamente homogênea as questões apresentadas, com somente duas diferenças de respostas femininas e masculinas acerca da influência em seus relacionamentos e em sua satisfação amorosa, onde as mulheres se sobressaem positivamente e os homens preferem responder de maneira neutra.

## **3.2 - RESULTADOS DO SEGUNDO ANO**

### **3.2.1 - QUESTIONÁRIO MASCULINO**

Os homens do segundo ano apresentam diversidade racial, com 35% declarando-se brancos, 30% declarando-se de maneira igual como pretos e pardos e por 5% declarando-se como indígena. Religiosamente também apresentam certa diversidade com católicos representando 45% dos alunos, protestantes 40% e umbandistas e espíritas 5% cada.

Apresenta pouca diversidade sexual, com 90% de heterossexuais e 10% de bissexuais. Enquanto apenas 25% relatam estar em um relacionamento atualmente, a situação é invertida quando perguntados sobre relacionamentos no passado, onde 75% dos jovens afirmam já ter tido experiências amorosas.

Destas experiências, 86,6% são de namoros, com Web-namoro/namoro a distância e “Ficante” tendo a preferência de 6,7% cada. Relacionado a isto, 45% dos estudantes acreditam que o “Ficar” é uma forma de “Pré relacionamento/ Fase que antecede um namoro”, 30% acreditam ser uma “relação informal que pode se tornar um namoro” e 25% acreditam ser somente uma relação informal. Concomitante a isso, 87,5% dos que já possuíram um relacionamento afirmaram “ficar” com seus companheiros antes de firmarem compromisso, contra apenas 12,5% que negaram o ato.

O local ou grupo onde os jovens recorrentemente mais conheceram seus companheiros foi o colégio (46,75%), seguido por círculo de amizade (40%) e internet (13,3%). A principal fonte de orientação para os adolescentes são seus pais e familiares (57,1%), junto a amigos (42,9%). Os voluntários, em sua maioria (60%) afirmaram buscar ajuda de adultos acerca de problemas de relacionamento.

Na questão que aborda o conservadorismo dos jovens acerca de quem deve ter a atitude inicial em um relacionamento, 80% creditam a ambos os gêneros a importância de tomar a atitude para iniciar uma relação amorosa e apenas 20% creditam esta função unicamente ao homem.

65% não dizem não se sentirem pressionados para ter ou estar em um relacionamento, enquanto 35% afirmam já ter sentido esta pressão. Destes que responderam afirmativamente, 57,1% relataram ter se sentido pressionados em seus círculos de amizade, enquanto 42,9% afirmam ser em seu meio religioso.

Quando questionados acerca da afirmação “Os relacionamentos entre adolescentes são influenciados significativamente pela mídia e pela cultura popular”, 40% posicionam-se de modo a concordar totalmente ou parcialmente, outros 40% escolheram a neutralidade e apenas 20% discordam totalmente ou parcialmente da afirmativa.

Por último, 84,2% dos entrevistados relatam estar muito ou parcialmente satisfeitos com a qualidade de seus relacionamentos amorosos e apenas 15,8% se posicionaram de forma neutra, com nenhuma escolha nas opções de insatisfação total ou parcial.

### **3.2.2 - QUESTIONÁRIO FEMININO**

Há uma maior diversidade racial entre as alunas de segundo ano quando comparada às demais amostras, com 45% declarando-se pardas, brancas e pretas 25% cada e amarelas 5%. Religiosamente as jovens dividem-se entre 55% protestantes, 30% católicas, 10% sem religião declarada e 5% espíritas.

Existe relativa diversidade sexual, com 85% declarando-se heterossexual e 15% declarando-se bissexual. Adentrando a vida amorosa, apenas 15% encontram-se em relação amorosa na atualidade, a porcentagem aumenta para 30% quando a pergunta é feita sobre relacionamentos passados. A totalidade das adolescentes dizem ser o namoro (100%) a relação à qual possuem vivência.

Estas jovens, em relação a pergunta acerca do status de relação do “Ficar”, acreditam na posição de que é um “Pré relacionamento/ Fase que antecede um namoro” (55%), sendo superior a “relação informal” (25%) e “relação informal que pode se tornar um namoro” (20%). Apesar disso, apresentam certa neutralidade quando a questão busca identificar se as estudantes “ficavam” com seus companheiros antes de firmarem compromisso, com 54,5% respondendo afirmativamente e 45,5% negando a prática.

Colégio e círculo de amizade estão entre os primeiros locais ou grupos onde as jovens encontram e conhecem os seus companheiros amorosos, ambos com 37,5%, com internet e parentes tendo somente 12,5% cada. A principal fonte de orientação e conselhos sobre relacionamentos são pais e familiares, que são a escolha de 81% das entrevistadas, sendo os amigos, com 19% o único outro grupo mencionado de orientação. Apesar destas escolhas, 60% das jovens afirmam não recorrer a ajuda de adultos para a resolução de problemas de seus relacionamentos, contra 40% que afirmam recorrer.

60% das entrevistadas entendem que ambos os gêneros devem ter a atitude inicial de um relacionamento, enquanto 40% creditam ao homem esta importância. Apenas 35% das adolescentes apontam se sentirem pressionadas para ter ou estar em um relacionamento amoroso, enquanto 65% afirmam não sentir esta pressão. As que responderam afirmativamente a esta pergunta, elas demonstram que são em seus círculos de amizades (57,1%) onde se sentem mais pressionadas, junto a “família”, “casa” e internet, todos com 14,3%.

As entrevistadas responderam de forma igual quando questionadas acerca da crença de que a mídia e a cultura popular influenciam suas relações, com 35% concordando totalmente ou parcialmente com a afirmação e 35% discordando totalmente ou parcialmente e 30% declarando de forma neutra sua opinião.

As voluntárias apresentam estar muito ou parcialmente satisfeitas com seus relacionamentos amorosos, com 50% das escolhas nestas opções, 35,7% estão totalmente ou parcialmente insatisfeitas com a qualidade de seus relacionamentos e 14,3% apresentam neutralidade quanto ao tema.

### **3.2.3 - RESULTADOS GERAIS**

As diferenças sexuais, religiosas e de raça não aparentam interferir nas escolhas dos voluntários da pesquisa, havendo apenas pouquíssimas diferenças entre os gêneros e suas respostas. Ambos apresentam diversidade racial, sexual e religiosa, sendo as mulheres mais racialmente e sexualmente diversas, enquanto os homens demonstram maior diversidade religiosa.

Poucos afirmam estarem em relacionamento amoroso na atualidade, porém entre os homens a maioria já esteve em uma relação no passado, diferente das mulheres. Suas escolhas de relacionamento apresentam o namoro como o de maior vivência, tendo somente os homens outras experiências além deste, como web-namoro/namoro a distância e “ficante” sendo também citados.

Os estudantes acreditam que o “ficar” seja um “pré relacionamento/fase que antecede um namoro”, com escolhas significativas em “relação informal” e “relação informal que pode se tornar um namoro”. Homens e mulheres responderam de forma afirmativa sobre se “ficavam” ou não com seus companheiros antes de firmarem compromisso, com os homens tendo maior porcentagem positiva e as mulheres a maior porcentagem negativa.

Para ambos os gêneros, a maioria conhece seus companheiros no colégio ou em seus círculos de amizades. Acerca da orientação sobre relacionamentos, pais e familiares são os mais solicitados, com os homens tendo mais dependência de orientação de seus amigos do que as mulheres. Estando em relação, porém, as mulheres apesar de suas preferências por orientação familiar, apresentam maior rejeição a ajuda de adultos para lidar com problemas de relacionamento, o oposto dos homens, que responderam em maioria solicitar essa ajuda adulta.

Apesar da rejeição do conservadorismo no início das relações pelos dois gêneros, as mulheres se apresentam de maneira mais conservadora que os homens, com quase o dobro de respostas afirmando que é dever do homem ter a atitude inicial em uma relação amorosa.

Os adolescentes relatam em sua maioria não se sentirem pressionados para ter ou estar em um relacionamento amoroso, porém, aqueles que afirmaram sentir esta pressão, apontam seus círculos de amizades como maiores causadores dela, tendo menções ao meio religioso, família e internet.

Os homens acreditam em maior parte que a mídia e a cultura popular possuem influência em seus relacionamentos, diferente das mulheres que estão igualmente divididas entre concordar e discordar com esta afirmação.

Por fim, ambos os gêneros estão em maioria, muito ou parcialmente satisfeitos com a qualidade de seus relacionamentos, com os homens sequer possuindo respostas negativas acerca deles e as mulheres em porcentagem relativamente menor.

### **3.3 - RESULTADOS QUESTIONÁRIO TERCEIRO ANO**

#### **3.3.1 - QUESTIONÁRIO MASCULINO.**

Entre os entrevistados, há 55% que se declaram brancos, 25% que se declaram pretos e 20% que se declaram pardos. Religiosamente dividem-se entre protestantes (50%), católicos (25%) e sem religião declarada (25%)

Não existe grande diversificação sexual, com 90% dos estudantes declarando-se heterossexual, 5% bissexual e 5% assexual, tendo o aluno assexual declarado sua sexualidade como bissexual, porém não incluso na contagem da pesquisa por questões de prioridade de informação.

A vida amorosa dos jovens atualmente não revela ser ativa, de forma que apenas 25% afirmam estar em um relacionamento atualmente, porém 50% afirmam já ter tido relações amorosas no passado. Os tipos de relações são variadas, com o namoro (58,3%) sendo a mais comum, web-namoro/namoro a distância (16,7%) e “ficante” (16,7%) sendo recorrentes e por último noivado/casamento (8,3%).

Para eles, o “Ficar” pode ser dividido igualmente entre um “Pré relacionamento/ Fase que antecede um namoro” (40%) e “Relação informal que pode se tornar um namoro” (40%), sendo “relação informal” (20%) a opção menos escolhida. Junto a isso, 76,9% afirmavam “ficar” com seus companheiros antes de firmarem compromisso, com somente 23,1% respondendo negativamente.

É na escola (36,4%) e nos círculos de amizade (36,4%) onde os adolescentes conhecem seus companheiros de forma recorrente, seguido pela internet (27,2%). Pais e familiares representam 54,5% de onde os entrevistados buscam conselhos e orientações sobre relacionamentos, outro grupo importante neste quesito são os amigos (36,4%) e por fim a internet (9,1%). Apesar de afirmarem pedir conselhos a seus pais e familiares, quando estão em um relacionamento amoroso, 75% dos voluntários desta pesquisa respondem negativamente quando perguntados se solicitam ajuda de adultos para a resolução de problemas em suas relações.

Quando questionados acerca de quem deveria ter a atitude inicial em um relacionamento amoroso, 65% afirmaram ser dever de ambos os gêneros, 30% afirma ser um dever unicamente do homem e 5% afirma ser um dever da mulher.

Apenas 40% dos jovens já se sentiram pressionados para ter ou estar em um relacionamento, com 60% negando ter sentido esta pressão. Entre os que responderam de forma afirmativa a pergunta, apontaram seus círculos de amizades (36,3%), escola (27,3%), meio religioso (27,3%) e “família” (9,1%) como os locais ou grupos onde mais sentirão pressão.

Confrontados com a afirmativa acerca da influência da mídia e cultura popular em seus relacionamentos, 55% responderam de forma neutra, 45% concordaram totalmente ou parcialmente com a afirmativa e 5% negaram totalmente ou parcialmente a afirmativa.

Na última questão, que aborda a percepção de qualidade nas relações adolescentes, os jovens estão divididos entre “muito ou parcialmente satisfeitos” (35,3%) ou “neutros” (35,3%), em contraponto a “muito ou parcialmente insatisfeitos” (29,4%)

#### **3.3.2 - QUESTIONÁRIO FEMININO**

As alunas apresentam relativa diversidade racial, com 50% identificando-se como pardas, 35% como brancas e 15% como pretas. Religiosamente as entrevistadas dividem-se entre protestantes (45%), católicas (40%), umbandistas (10%) e sem religião declarada (5%).

Sexualmente separam-se entre heterossexuais (85%) e bissexuais (15%). Apresentam uma divisão igualitária dos voluntários quando questionados se estão atualmente em um relacionamento amoroso, com 50% respondendo

positivamente. Quando questionados acerca de relações passadas, apresentam 90% de estudantes que já estiveram em relacionamentos amorosos. Destas relações, a mais comum é o namoro (75%), seguida por Web-namoro/namoro a distância (20%) e noivado/casamento (5%).

55% das jovens acreditam que o “Ficar” é uma “relação informal que pode se tornar um namoro”, outros 40% acreditam que é um “pré relacionamento/fase que antecede um namoro” e apenas 5% acreditam que é apenas uma relação informal. Seguindo esses resultados, 77,8% das jovens que relataram ter tido uma relação amorosa, afirmam que ficavam com seus companheiros antes de firmarem compromisso.

O local ou grupo onde as adolescentes mais conheceram seus companheiros foi a internet (31,6%), seguido de colégio (26,3%), círculo de amizade (21%), “rolês” (10,5%), meio religioso (5,3%) e “desde que nasci” (5,3%). Pais e familiares (50%) são as maiores fontes de orientação e conselhos das entrevistadas, junto a amigos (45%) e ninguém (5%). Apesar desta maioria solicitar orientação pré relação, quando em um relacionamento não solicitam ajuda de adultos para a resolução de problemas nele, com 55% negando solicitar ajuda e apenas 45% respondendo afirmativamente.

60% das voluntárias afirmam que é dever de ambos os gêneros a atitude inicial de um relacionamento, enquanto 40% afirma ser função unicamente masculina. A questão que aborda o sentir ou não pressão para ter ou estar em um relacionamento aponta que 65% das mulheres não se sentem pressionadas, contra 35% que afirmam já terem sentido esta pressão. As que responderam de maneira afirmativa, indicam que círculos de amizades (55,6%) são onde mais se sentem pressionadas, sendo “família” (22,2%), escola (11,1%) e meio religioso 11,1%) como outros locais ou grupos que as pressionam.

As alunas respondem de forma neutra (50%) quanto à afirmação de que “Os relacionamentos entre adolescentes são influenciados significativamente pela mídia e pela cultura popular”, tendo relativa concordância totalmente ou parcialmente (40%) e e baixa discordância total ou parcial (10%).

Por fim, apresentam-se muito ou parcialmente satisfeitas (73,7%) com a qualidade de seus relacionamentos amorosos, de forma que apenas uma pequena parte afirma estar muito ou parcialmente insatisfeitas (15,8%) ou neutras (10,5%) quanto ao assunto.

### **3.3.3 - RESULTADOS GERAIS**

Ambos os gêneros apresentam uma diversidade racial, religiosa e sexual parecidas, sendo os homens de maioria branca e as mulheres de maioria parda, sendo adeptos em maioria ao protestantismo e possuindo uma alta porcentagem de alunos heterossexuais, tendo somente os homens mais de duas sexualidades declaradas, pois além da bissexualidade comum aos dois gêneros, há a representação da assexualidade na amostra.

Apesar de apresentarem números positivos e iguais sobre relacionamentos atuais, as mulheres demonstram maior experiência, com quase 100% das entrevistadas alegando já terem feito parte de uma relação amorosa. Namoro é o tipo de relacionamento mais recorrente, com a aparição também de web-namoro/namoro a distância, menções ao “ficar” e ao noivado/casamento, algo possível devido a idade dos alunos próximas a maioridade.

Os estudantes acreditam em maior parte que o “Ficar” é uma “relação informal que pode se tornar um namoro”, com os homens dividindo-se entre essa opção e a classificação como um “pré-relacionamento/fase que antecede um namoro”. Ambos “ficavam” com seus companheiros antes de determinarem um relacionamento fixo, demonstrando que o ato do ficar é comum aos gêneros e importante para o início de uma relação.

Colégio e nos círculos de amizades são onde os jovens mais conhecem seus companheiros amorosos, assim como Pais e familiares e amigos são os mais solicitados para a orientação e conselhos sobre relacionamentos. Porém, quando necessária ajuda em problemas de relacionamento, há uma rejeição de ambos em solicitar auxílio de adultos, sendo ela maior nos homens.

Os homens apresentam maior diversidade de opiniões sobre quem deveria ter a atitude inicial de um namoro, além de ser menos conservador que as mulheres, apesar disso, ambos concordam que é papel de ambos os gêneros tomar a atitude.

Acerca da pressão para ter ou estarem em um relacionamento, os adolescentes não relatam, em maior parte, sentir ou já terem sentido essa pressão, sendo as mulheres que mais confessam serem pressionadas. Os locais ou grupos que mais exercem essa pressão são círculo de amizades, escola, meio religioso e família.

Se posicionam de forma neutra a afirmativa de que as relações adolescentes são influenciadas pela mídia e cultura, mas possuem maior taxa de concordância do que de discordância da afirmação.

Mulheres possuem maior índice de satisfação em seus relacionamentos, enquanto homens estão divididos entre a neutralidade e a satisfação, com a insatisfação possuindo valores próximos as outras duas opções.

### **3.4 - CONCLUSÃO GERAL DA PESQUISA**

Após as definições e resultados, é possível concluir algumas das suposições iniciais desta pesquisa. Raça e sexualidade não afetaram significativamente as escolhas dos adolescentes, de forma que mesmo com alguns anos apresentando maior diversidade racial, como o segundo ano, não há relevantes diferenças em comparação às outras séries.

Existe uma prevalência da heterossexualidade em detrimento das demais sexualidades, com poucos alunos se declarando bissexuais, pansexuais e assexuais, não havendo alunos homossexuais entrevistados assumidos publicamente.

Com exceção dos resultados do segundo ano feminino, onde apenas 15% estão atualmente se relacionando e somente 30% já se relacionaram, todos os outros anos possuem um alto número de alunos que estão ou estiveram em relações amorosas, com a preferência pelo namoro, porém com a aparição de web-namoro e menções ao "ficar". Um fenômeno que somente ocorreu nas turmas de terceiro ano, foi a aparição de jovens que declararam estarem ou terem tido um noivado/casamento, que apesar de não ser comum a pesquisa, poderia ser esperado devido à proximidade destes alunos com a maioridade.

Os jovens reconhecem o ato do "ficar" majoritariamente de duas maneiras, primeiro de forma mais "oficial", ao reconhecer ser uma etapa pré relacionamento formal, e segundo como uma relação que se inicia informalmente, porém pode ocasionar um relacionamento formal. Estas duas formas de relação podem ser confrontadas com as interações e relatos juvenis contidos no artigo "Pegar", "ficar" e "namorar": representações sociais de relacionamentos entre adolescentes", já citado neste trabalho, onde há uma divisão e definição pelos entrevistados sobre essas relações. A maneira como se apresentam, seja como algo mais "certo" como o caso do pré relacionamento ou como um "ficar" mais informal que pode gerar um namoro, demonstram a importância deste tipo de relação para a construção das relações afetivas adolescentes, comprovada pelo alto índice de respostas positivas de todos os anos quando questionados acerca de ficarem ou não com seus companheiros antes de firmarem compromisso.

Pais, familiares e amigos são as maiores fontes de aconselhamento e orientação sobre relacionamentos, o que pode demonstrar certa influência de escolhas para se relacionar com alguém. Entretanto, apenas os homens do segundo ano apontam procurar ajuda de adultos quando necessitam para a resolução de problemas em seus relacionamentos, é possível especular então que para os jovens, a comunicação inicial com seus pais é facilitada e exemplificativa, porém não convém a intervenção de responsáveis em suas relações amorosas, seja por tentativa de independência, vergonha de expor suas intimidades com uma "autoridade" social ou medo.

Os principais locais ou grupos onde os adolescentes conhecem e constroem seus relacionamentos são o colégio e círculos de amizades, com relativas menções a internet e poucas citações a família ou meio religioso. Os dois primeiros possuem uma interseção, pois é no colégio onde os jovens mais convivem com seus amigos e colegas, extraindo daí boa parte de suas relações sociais e amorosas. É nestes ambientes inclusive onde os jovens identificam serem mais pressionados para estarem em um relacionamento amoroso, mas não únicos, com os jovens relatando significativa pressão em suas famílias, ambientes religiosos e internet, sendo a única aparição relevante dos meios religiosos nesta pesquisa, mais como um ambiente de pressão amorosa do que de acolhimento e interações sociais que levem a uma relação.

As opiniões sobre as mídias e cultura influenciarem os relacionamentos adolescentes migram entre a neutralidade e a concordância total ou parcial dos jovens sobre o tema, reconhecendo que a exposição as redes sociais, produções audiovisuais como filmes, séries, novelas, músicas e a convivência social influenciam a forma como eles compreendem as relações e as vivenciam, não afirmando, porém, que esta influência seja benéfica ou maléfica aos adolescentes.

É importante observar também o fenômeno relacionado à sensação de qualidade dos relacionamentos amorosos, onde todos os grupos apontam estar muito ou parcialmente satisfeitos com a qualidade de suas relações, frisando

que homens do primeiro e terceiro ano destoam dos demais grupos, apesar da maioria se dizer satisfeita, pois possuem porcentagens próximas de neutralidade ou insatisfação.

#### **4 - CONCLUSÕES FINAIS**

A pesquisa buscou demonstrar, em sua base teórica e prática, a maneira pela qual os adolescentes reconhecem as suas vivências, definindo por si sua independência, identidade e sexualidade e a forma como são expostos todos estes fatores na sociedade.

Discorre durante a pesquisa in loco e em seus resultados a visão que os jovens possuem de si e de suas experiências, suas facetas e incongruências, uma parte de si que fora do anonimato talvez fosse apenas demonstrado aos seus círculos mais íntimos. Classificam suas relações e buscam compreender as novas realidades ali expostas a eles, como a noção do “ficar” ser um tipo de relação e percepção da importância do ato em dar início em suas relações amorosas.

Expõem-se ao revelar que apesar da confiança imposta a pais e familiares, o diálogo é cortado quando necessária a ajuda para lidar com problemas de relacionamento, assim como os amigos são importantes fontes de conselho e início de relações e ao mesmo tempo são causadores da pressão que os jovens relatam sentir para terem um relacionamento amoroso, revelando as realidades multifacetadas em que estes adolescentes estão incluídos. Nesta mesma realidade, os jovens se sentem satisfeitos e confiantes com suas relações amorosas.

Sexualidade e raça não se mostraram grande fatores de interferência nas escolhas dos jovens, as diferenças de gênero foram muito sutis e relativamente escassas, a religião não interferiu propriamente dito nas escolhas dos adolescentes, porém, apresenta-se mais como um objeto de pressão amorosa do que um local de acolhimento ou de socialização onde o jovem conhece alguém para se relacionar.

Possivelmente, um dos fatores cruciais para que não haja efetiva separação entre as escolhas dos jovens baseados em raça, sexualidade, religião e gênero, seja o entorno social em que todos estão inseridos, ideia vista no artigo de Heilborn, onde a construção das diferenças de performance sexual e identitária é feita através da vivência pessoal frente ao contexto histórico, cultural e social a qual está inserida.

A cidade foco do estudo, Paraíba do Sul/Rj, possui atualmente 42.063 habitantes, segundo o último censo do IBGE, uma cidade pequena do interior do estado e que não faz divisa com grandes centros. Essa distância física de grandes polos cria incentivos a uma cultura local, com suas características próprias, além claro da proximidade social de boa parte de seus habitantes, devido à pequena população do município, o que faz com que suas experiências sociais e consequentemente crenças e aprendizado, sejam próximos, influenciando em suas escolhas e compreensão de vida.

A importância deste tipo de trabalho não é somente para reconhecermos as dinâmicas adolescentes, mas para compreendermos através deles, as suas dinâmicas. Não só escutar, mas ouvir o que eles têm a dizer sobre si mesmos, seus medos e frustrações, suas expectativas e a forma como enxergam o mundo, para que todo e qualquer estudo possa ser embasado em visões da realidade.

## Referências:

JUSTO, José Sterza. O “ficar” na adolescência e paradigmas de relacionamento amoroso da contemporaneidade. *Revista do Departamento de Psicologia - UFF*, v. 17, n. 1, p. 61-77, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-80232005000100005>. Acesso em: 21 de março de 2024.

SILVA, Sheyla Pinto da. Considerações sobre o relacionamento amoroso entre adolescentes. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 22, n. 57, p. 23-43, ago. 2002. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0101-32622002000200003>. Acesso em 21 de março de 2024.

NEIVA, P.; ARAÚJO, M. J. **Amor, Sexualidade, Fluidez e Incerteza**. *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana*, n. 39, p. 3-25, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2023.39.e22200.a>. Acesso em 07 de maio de 2024.

OLIVEIRA, Denize Cristina de; GOMES, Antônio Marcos Tosoli; MARQUES, Sérgio Corrêa; THIENGO, Maria Aparecida. “Pegar”, “ficar” e “namorar”: as representações sociais de relacionamentos entre adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 60, n. 5, p. 497-502, set./out. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000500003>. Acesso em: 09 de maio de 2024.

ALMEIDA, M. **Noites Nômades: Juventude, cultura e participação**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 21, n. 60, p. 29-40, 2006.

HEILBORN, Maria Luiza. “**Construção de si, gênero e sexualidade**”, in: HEILBORN, Maria Luiza. (org.). *Sexualidade: o olhar das ciências sociais*, IMS/UERJ. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999, p. 40-59.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022: População e Domicílios - Primeiros Resultados**, IBGE, 2023. Disponível em: [Paraíba do Sul \(RJ\) | Cidades e Estados | IBGE](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/paraiba-do-sul/cidades). Acesso em: 09 de agosto de 2024.